

LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS INGRESSANTES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NO INTERIOR DO PARÁ

*Cássio Pinho dos Reis*¹

 <http://orcid.org/0000-0002-2211-2295>

*Luiz Carlos Santos Junior*²

 <https://orcid.org/0000-0003-1849-7652>

*Leônidas Pompeu Leão Velloso*³

 <http://orcid.org/0000-0001-7147-4551>

*Melquias de Oliveira da Silva*⁴

 <https://orcid.org/0000-0003-0117-9148>

Resumo: Analisar o perfil de estudantes do Ensino Superior é uma das formas de conhecê-los e evitar a sua evasão. Nesse sentido, essa pesquisa objetiva investigar diferentes aspectos relacionados ao perfil dos ingressantes dos cursos de graduação oferecidos pelo *campus* de Parauapebas da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Isso inclui a análise da proporção de alunos que concluem seus cursos de primeira escolha, bem como a consideração de variáveis como idade, tempo de estudo, obstáculos encontrados nas disciplinas e proficiência Língua Inglesa. Foram obtidos dados referentes ao ano de 2020 de 202 estudantes matriculados no primeiro semestre em cinco cursos distintos. Identificou-se que, nos cursos noturnos da UFRA, como Administração e Engenharia de Produção, a faixa etária dos alunos tende a ser mais elevada, com grande parte deles exercendo atividades profissionais e, conseqüentemente, tendo menos tempo disponível para dedicar aos estudos. Verifica-se, ainda, que a maioria dos ingressantes é composta por pessoas do gênero feminino e que o curso de graduação que estão frequentando representa a escolha inicial que fizeram durante o processo seletivo do vestibular. Observa-se também uma grande dificuldade que esses alunos tiveram no Ensino Médio em disciplinas de ciências exatas, o que pode dificultar o seu rendimento em sua jornada acadêmica de graduação. Assim, busca-se melhor atender esses alunos em suas necessidades estudantis, elevando assim o grau de satisfação dos estudantes e a qualidade dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Universidade; Alunos; Descrição; Estatística.



¹ Doutor em Biometria pela Universidade Estadual Paulista - Botucatu (2019). Atualmente é professor Adjunto A, nível 2, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: cassio.reis@ufms.br

² Professor do Departamento de Finanças e Contabilidade e Coordenador do Curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutor em Biometria (UNESP). E-mail: luiz.atuario@gmail.com

³ Professor de Magistério Superior na Universidade Federal Rural da Amazônia na área de Política e Economia Agroflorestal, anteriormente era Técnico em Gestão Ambiental/Analista Ambiental - Secretaria de Estado de Meio Ambiente-PA. Doutor em Economia (PPGE-UFPA). E-mail: leonidasveloso@gmail.com

⁴ Graduando em Agronomia na UFRA- Universidade Federal Rural da Amazônia. Monitor da disciplina de Informática pela Universidade Federal Rural da Amazônia. Membro do Grupo de Estudos em Mecanização e Agricultura de Precisão (GEMAP). E-mail: melkiase@gmail.com

PROFILE OF ENTRANTS AT A FEDERAL UNIVERSITY IN THE INTERIOR OF PARÁ

Abstract: Analyzing the profile of higher education students is one of the ways to get to know these students and avoid their evasion. In this sense, this research aims to investigate questions related to the profile newcomers to undergraduate courses at the Parauapebas campus of the Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, such as the proportion of students who graduate from first-choice courses, age, time of study, difficulties in subjects and knowledge of the English language. Information was collected, referring to five courses and the year 2020, from 202 students enrolled in the first semester. It was identified that the evening courses at UFRA (Management and Production Engineering) have older students, who work and who have less time available for study. It is also verified that the majority of freshmen are female people and that the graduation attended was their first choice of course in the entrance exam. There is also a great difficulty that these students had in high school in disciplines of exact sciences, which can hinder their performance throughout the chosen undergraduate course. Thus, we seek to better serve these students in their student needs, thus increasing their level of satisfaction and the quality of future professionals.

Keywords: University; Students; Description; Statistics.

PERFIL DE INGRESOS A UNIVERSIDAD FEDERAL EN EL INTERIOR DE PARÁ

Resumen: Analizar el perfil de los estudiantes de educación superior es una de las formas de conocer a estos estudiantes y evitar su evasión. En este sentido, esta investigación tiene como objetivo investigar cuestiones relacionadas con el perfil de los recién llegados a los cursos de pregrado en el campus Parauapebas de la Universidad Federal Rural da Amazônia - UFRA, como la proporción de estudiantes que estudian y se gradúan en carreras de su primera elección, edad, tiempo de estudio, dificultades en asignaturas y conocimientos de la lengua inglesa. Se recopiló información, referida a cinco cursos y al año 2020, de 202 alumnos matriculados en el primer semestre. Se identificó que los cursos nocturnos de la UFRA (Ingeniería en Administración y Producción) tienen estudiantes mayores que trabajan y tienen menos tiempo disponible para estudiar. También se verifica que la mayoría de los estudiantes de primer año son mujeres y que la graduación a la que asistieron fue su primera opción de curso en el examen de ingreso. También existe una gran dificultad que estos estudiantes tuvieron en el bachillerato en disciplinas de ciencias exactas, lo que puede dificultar su desempeño a lo largo de la carrera elegida. Así, buscamos atender mejor a estos estudiantes en sus necesidades estudiantiles, aumentando así su nivel de satisfacción y la calidad de los futuros profesionales.

Palabras clave: Universidad; Estudiantes; Descripción; Estadística

Introdução

No último levantamento do Censo da Educação Superior, realizado em 2018, existiam 8.450.755 alunos matriculados em cursos de graduações no Brasil, abrangendo tanto modalidades presenciais quanto a distância. Esses estudantes estavam distribuídos

em 2.537 instituições de ensino de educação superior (INEP, 2018). Destes, 2.077.481 são alunos de instituições públicas (municipais, estaduais e federais).

As universidades públicas desempenham uma variedade de funções, incluindo a capacitação profissional e a instrução social, acompanhando o desenvolvimento tecnológico e a demanda do mercado de trabalho, consolidando-se como centros de referência e respeito para a sociedade em geral (Durham, 2003). Contudo, o modelo pedagógico estabelece números determinados de vagas para o acesso a esse recurso, exigindo a seleção criteriosa dos estudantes que poderão ingressar nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país, geralmente por meio de processos seletivos. Conforme observa Flores (2015), nesse processo de seleção, somente os candidatos mais aptos terão êxito.

Na maioria dos casos, esse sucesso está associado às condições socioeconômicas dos estudantes. Aqueles com melhores condições socioeconômicas dispõem de melhores meios de preparação para os exames, tendo assim maiores chances de ingressar no Ensino Superior. Isso ressalta a influência direta da renda no acesso a uma IES (Soares; Alves, 2003).

Por outro lado, é importante ressaltar que o desenvolvimento de um país está estreitamente relacionado à educação de seu povo. A educação é reconhecida como um dos principais instrumentos para tirar as pessoas permanentemente da pobreza e possibilitar seu acesso ao mercado de trabalho, promovendo crescimento sustentável a longo prazo (Sicsú; Castelar, 2009). Ou seja, a universidade, por meio da promoção da educação, promove também o desenvolvimento do país, inclusive em termos de crescimento econômico. Trata-se, portanto, de uma relação bicausal.

Após o ingresso desses estudantes nas IES, as taxas elevadas de evasão e de abandono acadêmico emergem como uma preocupação crescente. Silva (2023) destaca, entre os motivos dessa tendência, incluem-se condições socioeconômicas desfavoráveis que dificultam a permanência do estudante e a frustração com a escolha da carreira, entre outros fatores. O custo de vida elevado, as dificuldades relacionadas à moradia e a falta de acesso a equipamentos tecnológicos importantes para as atividades acadêmicas são apenas alguns exemplos das condições de vulnerabilidade social que afetam grande parte dos universitários do país (Zago, 2006). Além disso, o processo de escolha da graduação e da área de interesse ocorre em uma fase muito delicada da vida do jovem. Expectativas equivocadas, geralmente resultantes da falta de conhecimento acerca dos reais objetivos

e das responsabilidades de determinadas profissões, podem desencadear um quadro de frustração ou incapacidade do estudante, eventualmente resultando na decisão de abandonar sua formação. Diante disso, observar as características dos alunos desempenha um papel fundamental na elaboração de metodologias a serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem (Paiva, 2008).

Nas últimas décadas, verificou-se uma ampliação no número de vagas nas instituições federais de Ensino Superior no Brasil. Segundo o relatório do Ministério da Educação – MEC, entre os anos de 2003 e 2011, houve um crescimento de mais de 100% na oferta de vagas para cursos de graduação presenciais (Brasil, 2012). Essa ampliação proporcionou maiores condições de acesso à educação superior, impulsionada pela implementação de políticas de cotas em diversas universidades.

Esse processo de ampliação alterou o perfil dos alunos do Ensino Superior público federal, como afirmam Silva (2023), Soares e Alves (2003) e Zago (2006). No contexto dessa ampliação, foi criado o *campus* de Parauapebas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), que atualmente oferece cinco cursos de graduação (Administração, Agronomia, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal e Zootecnia), bem como um programa de pós-graduação de nível de mestrado (Produção Animal da Amazônia). Nesse cenário, a Universidade conta com aproximadamente 1.000 alunos regularmente matriculados.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem por objetivo investigar questões relativas aos ingressantes dos cursos de graduação da UFRA. Os elementos de investigação incluem a proporção de alunos que conseguem ingressar no curso de sua primeira escolha, bem como considerações sobre a idade, a quantidade de tempo dedicado aos estudos, as dificuldades em disciplinas específicas e o nível de proficiência em Língua Inglesa. Dessa forma, espera-se dimensionar os níveis de carências e proporcionar discussões que possam aprimorar a qualidade de ensino voltado aos discentes desta instituição de Ensino Superior, além de possibilitar a implementação de políticas públicas que qualifiquem aluno e a própria instituição.

Como consequência deste estudo, é possível identificar qual(is) motivo(s) levam os alunos a o abandono de seus cursos de graduação. Ao abandonar o Ensino Superior, o estudante interrompe sua trajetória acadêmica e perde a oportunidade de se graduar, e o investimento em termos financeiro e de tempo não terá retorno, como mostra Caetano

(2020). Por outro lado, ao optar por um curso diferente, o graduando deixa uma vaga desocupada, a qual poderia ter sido preenchida por outro aluno. Além disso, ele parte da premissa de que os estudos realizados até então podem não ser totalmente aproveitados, aumentando o tempo total de graduação e retardando projetos futuros.

A partir da análise dos perfis identificados, espera-se verificar as condições sociais, econômicas e culturais do universo dos estudantes, e como esses fatores impactam na sua sobrevivência e permanência na instituição de ensino. Compreender a dinâmica das condições socioeconômicas dos discentes conduzirá a elaboração de medidas e estratégias destinadas a oferecer suporte necessário para a melhoria do processo de capacitação profissional.

Como cita Souza *et al.* (2013), a universidade abriga uma ampla diversidade de indivíduos, oriundos de várias regiões do país e caracterizados por notáveis diferenças, tanto no aspecto social quanto cultural. Essa heterogeneidade socioeconômica e cultural dos ingressantes implica dificuldade de adaptação a uma proposta de ensino-aprendizagem diferenciada daquelas até então conhecidas por eles, as quais se desenvolvem na maioria das instituições de Ensino Fundamental e Médio do país.

Nesse ínterim, diversos trabalhos analisaram o perfil dos egressos em cursos de graduação ofertados por IES, dentre os quais se destacam Campos e Piñol (2004), Artuzo *et al.* (2012), Latreille (2013), Souza *et al.* (2013), Flores (2015), Simonetti *et al.* (2015), Fernandes e Maia (2016), Simonetti, Montiel e Mascarello (2016), Seabra e Mattedi (2017), Centenaro *et al.* (2017), Cassol *et al.* (2017) e Oliveira, Ramos e Caglioni (2020). Portanto, esta pesquisa contribui significativamente para a literatura, uma vez que incorpora as impressões coletadas junto à UFRA. Algumas das características analisadas por este estudo, como a escolha do curso e o nível de interesse dos alunos em suas graduações, têm o potencial de enriquecer o debate na comunidade científica.

Material e Métodos

A metodologia adotada neste estudo foi constituída com base na técnica de coleta de dados, que envolve uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo. Foi utilizado um questionário composto por perguntas fechadas, nas quais os respondentes selecionam uma ou mais opções a partir de um conjunto alternativas. O público-alvo desta pesquisa foram os acadêmicos ingressantes nos cursos de graduação da UFRA (*campus* Parauapebas) no ano de 2020. Esse tipo de formulário, por ter respostas padronizadas, favorece a análise

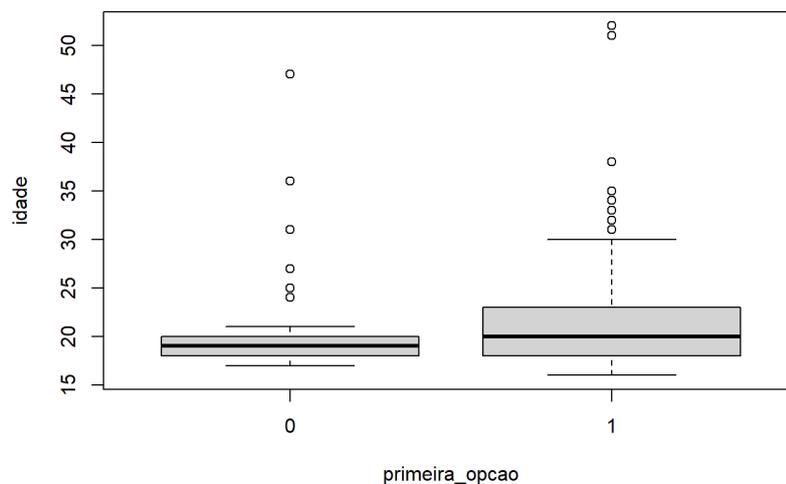
estatística dos dados (Gil, 2008). Ao total foram coletadas informações de 202 alunos, todos eles ingressantes na universidade, matriculados nos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Administração, Engenharia de Produção e Zootecnia. O formulário foi dividido em seções com o objetivo de tornar o preenchimento mais acessível para os alunos. Essas seções compreenderam as seguintes categorias: informações pessoais, formação escolar, perspectivas para o curso e condições socioeconômicas.

Foram consideradas as questões éticas durante o desenvolvimento da pesquisa, certificou-se de obter o consentimento informado de todos os participantes da pesquisa. Eles foram informados sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos envolvidos. A privacidade dos participantes foi respeitada e protegida, garantindo-lhes a confidencialidade de suas informações. Todas as informações coletadas foram mantidas em sigilo e delimitado o acesso apenas aos pesquisadores envolvidos. Foi assegurado que a seleção dos participantes tenha sido conduzida de maneira justa e imparcial, evitando qualquer forma de discriminação. Os dados coletados foram tratados de maneira responsável e ética. Os participantes aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido presente no questionário.

Os dados foram processados e analisados utilizando os softwares Excel versão 2010 e R (R Core Team, 2020) para a organização dos dados e execução das estatísticas.

Resultados e Discussão

Com base na síntese dos dados referentes à variável “primeira opção de curso”, constatou-se que 134 alunos (66,34%) estão cursando sua primeira escolha, enquanto 68 (33,66%) optaram por cursos diferentes de sua primeira escolha. Por curso, tem-se as seguintes proporções de alunos que cursam sua primeira opção: Administração (79,06%), Agronomia (57,89%), Engenharia de Produção (80,00%), Engenharia Florestal (51,28%) e Zootecnia (56,25%). A Figura 1 apresenta o Boxplot da variável “primeira opção de curso” em relação à idade dos alunos. É evidente que tanto a mediana quanto o desvio padrão dos alunos que cursam sua primeira opção (1) são maiores do que aqueles que cursam a sua segunda opção (0). Neste caso, isto indica que os alunos que não cursam a sua primeira opção são mais jovens.

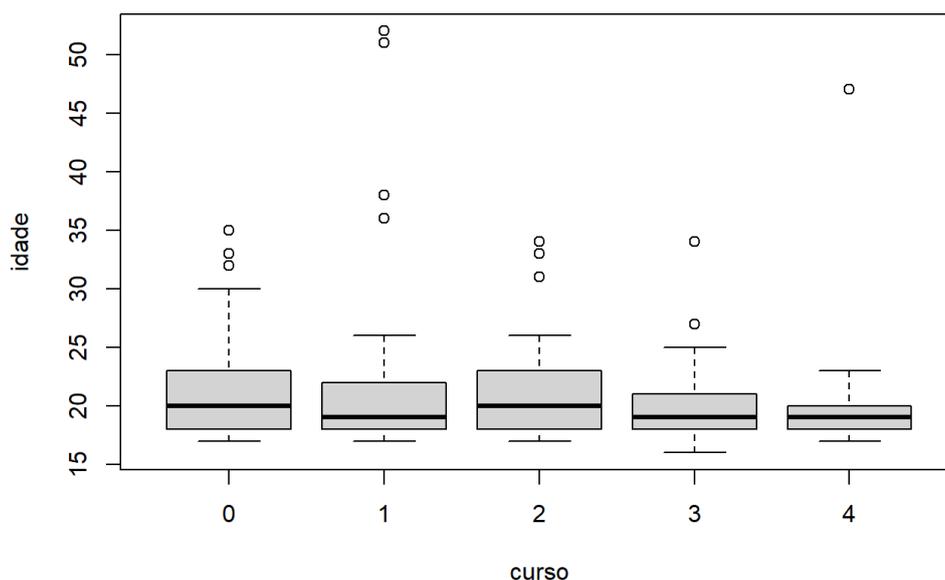
Figura 1 – Boxplot da variável “primeira opção de curso”, de acordo com a idade.

Fonte: Os autores.

A Figura 2 apresenta o Boxplot da idade dos alunos de cada curso, sendo que: Administração recebe a numeração 0; Agronomia, 1; Engenharia de Produção, 2; Engenharia Florestal, 3; Zootecnia, 4. Observa-se que Administração e Engenharia de Produção, que ambos os cursos noturnos do *campus*, apresentam os maiores valores para as referidas estatísticas, indicando que possuem ingressantes mais velhos. Essa observação corrobora com um estudo realizado por Fernandes e Maia (2016), que identificaram que o grupo de estudantes potenciais para o Ensino Superior é composto predominantemente por jovens entre 17 e 23 anos de idade, uma característica que também se verifica no *campus* de Parauapebas.

No que diz respeito à distribuição de gênero dos alunos, observa-se que somente o curso de Engenharia de Produção possui a maioria dos alunos ingressantes do sexo masculino, representando 68,80% do total. Nos demais cursos, o percentual de homens é menor: Administração (48,84%), Agronomia (39,47%), Engenharia de Produção (35,90%) e Zootecnia (50,00%). Essa análise reflete uma tendência em que as mulheres estão se tornando a maioria no Ensino Superior. Percebe-se, ao longo dos anos, uma crescente no quantitativo de alunos em universidades federais. Souza (2020) afirma que discussões sobre relações de gênero e acesso à educação possibilitou visualizar o crescimento da presença feminina nas universidades, buscando promover maior equidade de gênero, igualdade social e mudanças na história social.

Figura 2 – Boxplot da variável “idade”, de acordo com o curso.



Fonte: Os autores.

Dos cinco cursos do *campus*, dois deles são ofertados no período noturno: Engenharia de Produção e Administração, visando atender alunos que trabalham na cidade durante o período diurno. Ao analisar o percentual de alunos que conciliam seus estudos com o trabalho, os resultados são os seguintes: Administração (34,88%), Agronomia (18,42%), Engenharia de Produção (56,00%), Engenharia Florestal (5,13%), Zootecnia (12,50%). Esses dados corroboram a ideia de que os cursos ministrados no período noturnos atraem um número significativo de alunos que trabalham durante o dia, restando apenas o turno da noite para realizar seus estudos. O fato de o aluno trabalhar e estudar ao mesmo tempo impacta diretamente no tempo dedicado aos estudos e, conseqüentemente, no desempenho acadêmico do aluno. Percebe-se que nos dois cursos noturnos, nos quais há mais alunos que trabalham), o tempo disponível para o estudo é mais restrito. Os números mostram que apenas uma parcela relativamente pequena de alunos nesses cursos dedica 10 horas ou mais por semana aos estudos: Administração (27,91%), Agronomia (47,37%), Engenharia de Produção (28,00%), Engenharia Florestal (30,77%) e Zootecnia (28,13%). Alguns autores, como Valério, Silva e Sennes (2021) propõem estratégias como, por exemplo, a sala de aula invertida para estimular o interesse dos alunos numa determinada disciplina, o que pode contribuir para um aumento no tempo dedicado aos estudos. No modelo da sala de aula invertida, o tempo fora de sala é

dedicado ao estudo prévio dos conteúdos, utilizando materiais selecionados e/ou preparados pelos professores, frequentemente com a ajuda de tecnologias digitais de informação e comunicação (Bergmann; Sams, 2012; Valente, 2014; Valério; Moreira, 2018).

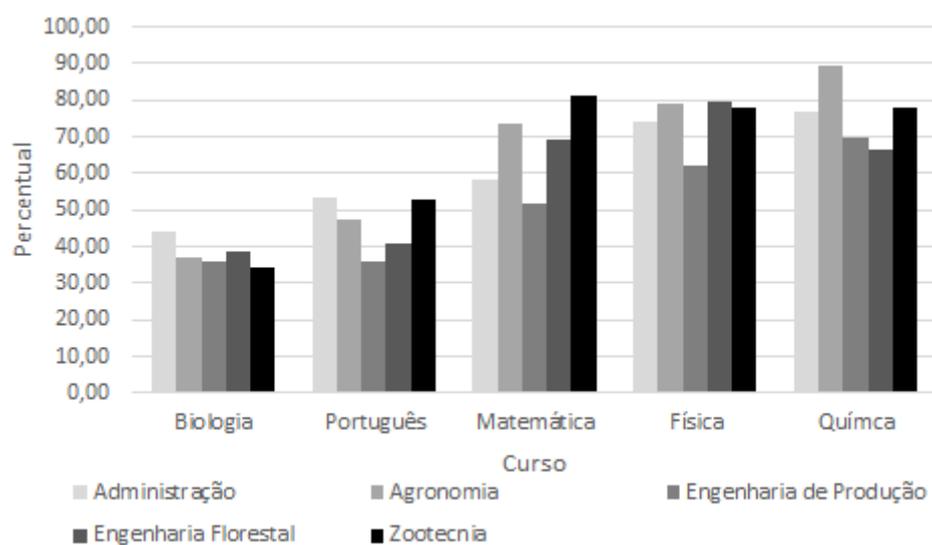
Um estudo realizado por Davok e Bernard (2016), que investigaram os índices de evasão no Ensino Superior, revelou que nas áreas das ciências agrárias, a taxa de evasão atinge 31,5%. Um dos motivos da evasão de alunos num curso de graduação são as dificuldades em determinadas disciplinas. Um ensino básico deficitário pode refletir diretamente no desempenho do aluno ao ingressar no Ensino Superior. Entre os alunos ingressantes no *campus* de Paraupaebas, é notável que durante o Ensino Médio houve uma dificuldade extrema nas matérias de ciências exatas. Embora essas matérias sejam fundamentais para o desenvolvimento nos cursos de graduação, mais de 50% dos alunos entrevistados relataram ter enfrentado dificuldade moderada ou alta em Química, Física e Matemática durante o Ensino Médio, conforme a Figura 3. Por outro lado, observa-se uma afinidade maior dos alunos com as disciplinas de Português e Biologia.

Essa dificuldade pode resultar em reprovações nas disciplinas de ciências exatas do ciclo básico. Conforme destacado por Caetano (2020), essas reprovações prolongam a permanência na universidade, gerando consequências adversas, tais como desmotivação, evasão, redução de profissionais no mercado de trabalho, alta taxa de ocupação nas disciplinas finais e aumento dos custos para a universidade. Dessa forma, para tentar diminuir essas reprovações e, conseqüentemente, mitigar a evasão de estudantes, a universidade pode criar ações destinadas a tratar esse problema. Uma possível abordagem seria a reestruturação das disciplinas do ciclo básico, permitindo aos alunos um nivelamento e uma melhor preparação para enfrentar essas matérias. Isso poderia resultar em uma diminuição nas taxas de reprovação e um aumento no interesse dos alunos pelas disciplinas em questão.

Uma característica comum entre os cinco cursos oferecidos pelo *campus* é que a maioria de seus ingressantes cursou o Ensino Médio de forma integral, em escolas públicas: 81,40% dos alunos ingressantes em Administração; 86,84% em Agronomia; 86,00% em Engenharia de produção; 76,92% em Engenharia Florestal; e 90,63% em Zootecnia. Esse percentual elevado evidencia que, apesar de uma grande disparidade na qualidade de ensino entre escolas públicas e privadas no Ensino Médio, o *campus* atrai uma grande quantidade de alunos oriundos do Ensino Médio público.

Ao longo dos anos, várias políticas públicas foram implementadas para facilitar o acesso de alunos provenientes da rede pública de Ensino Médio às universidades públicas, como se pode ver em Guariente, Guariente e Moraes (2020), principalmente nos *campi* do interior dessas universidades. De acordo com Santos (2016), houve duas grandes expansões do Ensino Superior. A primeira, ocorrida entre 2003 e 2007, concentrou-se na interiorização do Ensino Superior público federal. Na segunda fase, entre 2007 e 2011, com a criação e a adesão das universidades ao REUNI (Brasil, 2007), houve uma maior expansão do número de vagas e matrículas anuais. O REUNI buscava ampliar o acesso e a permanência de estudantes na educação superior.

Figura 3 – Dificuldade dos alunos investigados em cinco disciplinas durante o Ensino Médio.



Fonte: Os autores.

Outro levantamento realizado pelo estudo diz respeito à proficiência em Língua Inglesa, uma competência cada vez mais essencial no mercado de trabalho. Contudo, percebeu-se que poucos alunos possuem um bom conhecimento da Língua Inglesa ao entrar na Universidade. Os percentuais são bastante modestos, com apenas 4,65% dos alunos ingressantes em Administração, 7,89% em Agronomia, 12,00% em Engenharia de Produção, 7,69% em Engenharia Florestal e 9,38% em Zootecnia demonstrando proficiência no idioma. Esse percentual de proficiência na Língua Inglesa é muito inferior à média nacional, como cita Oliveira e Bueno (2021). Torres-Zapata, Brito-Cruz e

Villanueva-Echavarría (2021) afirmam que a Língua Inglesa é uma necessidade para todo profissional devido à crescente globalização. Portanto, é imperativo que a universidade atualize seu plano de ensino e suas diretrizes pedagógicas para aprimorar o domínio da Língua Inglesa, contribuindo assim para a qualidade da formação profissional oferecida aos estudantes.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve por objetivo traçar um retrato da realidade dos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), *campus* de Parauapebas, visando dimensionar os níveis de carências e propor discussões destinadas a aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

Verificou-se que a maioria dos ingressantes da graduação no *campus* cursam a sua primeira opção de curso, com o maior percentual para o curso de Engenharia de Produção. São alunos jovens, em sua maioria, mas percebe-se que os cursos oferecidos no período noturno (Administração e Engenharia de Produção) recebem alunos com idades mais avançadas. Além disso, esses cursos apresentam uma maior percentagem de alunos que trabalham, o que, por sua vez, resulta em menos tempo disponível para estudos.

Observa-se também que em grande parte dos cursos de graduação, a maioria dos ingressantes é constituída por pessoas do gênero feminino, exceto no curso de Engenharia de Produção. As dificuldades enfrentadas nas disciplinas de ciências exatas, como Matemática, Física e Química, durante o Ensino Médio, representam um motivo significativo para a desistência desses cursos, uma vez que eles possuem diversas disciplinas dessa área em sua grade curricular, principalmente nos primeiros semestres. Por conta da dificuldade nessas disciplinas, o estudante acaba ficando retido nos primeiros semestres, podendo até de desistir do curso. Para tentar conter esse problema, pode-se criar disciplinas introdutórias de ciências exatas, de modo a reduzir os índices de reprovação, desmotivação e desistência do curso.

Uma característica comum entre os cinco cursos de graduação é a predominância de ingressantes oriundos do Ensino Médio público, muitos dos quais não possuem um domínio satisfatório da Língua Inglesa. Para melhorar a proficiência em Inglês dos alunos, uma abordagem eficaz pode envolver a revisão das diretrizes pedagógicas para incorporar métodos de ensino mais eficazes. Aprimorar o método de ensino, por exemplo, por meio do ensino invertido, pode fazer com o que o aluno tenha um maior interesse nas

disciplinas e melhorar gestão do tempo de estudo, visto que o tempo de estudo observado nos alunos da Universidade Federal Rural da Amazônia é relativamente baixo.

Referências

- ARTUZO, Felipe; JANDREY, Willian; DREBES, Laila; MARCHI, Priscilla; SILVA, Vanderlei. Perfil dos ingressantes do ensino superior do curso de agronomia da UFSM campus Frederico Westphalen. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 8, n. 15, p. 2528-2540, nov. 2012. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/3811>. Acesso em: 17 set. 2021.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Flip your classroom: reach every student in every class every day*. Oregon: Iste, 2012.
- BRASIL. *Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007*. Institui o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais – REUNI. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 17 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Análise sobre a expansão das universidades federais 2003 a 2012*. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 out. 2021.
- CAETANO, Fernanda. *A evasão no primeiro ciclo do bacharelado em ciências exatas da UFJF*. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2021/01/Fernanda-Caetano_vers%C3%A3o-final.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.
- CAMPOS, Valéria; PIÑOL, Susana. Perfil dos alunos de agronomia do Estado de Mato Grosso. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 4., 2004, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30355425.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.
- CASSOL, Luthyana; PINTO, Naiara; BIANCHIN, Simone; COLAÇO, Silvania. Perfis de estudantes do curso de bacharelado em agronomia, do Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul. In: MOSTRA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA – MECTeC, 2017, São Vicente do Sul. *Anais [...]*. São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2017. Disponível em: <http://mectec.svs.iffarroupilha.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/anais-mectec.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

CENTENARO, Matheus; MEDEIROS, Rodrigo; MORAIS, João; SAVANHAGO, Gustavo; SIMONETTI, Ana. Perfil dos ingressantes 2017 do ensino superior do curso de agronomia no centro universitário Assis Gurgacz. *In: SEAGRO*, 11., 2017, Cascavel. *Anais [...]*. Cascavel: Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, 2017. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/revista/seagro/59399f16c6e92.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

DAVOK, Delsi F.; BERNARD, Rosilane P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. *Avaliação*, Campinas, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 503-521, jul. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000200010>.

DURHAM, Eunice. *O ensino superior no Brasil: público e privado*. São Paulo: Nupes-Usp, 2003.

FERNANDES, Ana; MAIA, Sebastião. Perfil dos acadêmicos do curso de agronomia: um estudo de caso na fronteira Brasil-Paraguai. *Cadernos de Agroecologia*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-5, 2016. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/21460/14122>. Acesso em: 17 set. 2021.

FLORES, Cesar. O perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes do curso de pedagogia da universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Universitário de Sinop, no ano de 2014. *Eventos Pedagógicos*, Sinop, v. 6, n. 2, p. 52-56, 2015. Disponível em: <https://silو.tips/download/cezar-augusto-da-silva-flores-resumo>. Acesso em: 17 set. 2021.

GIL, Antonio. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARIENTE, Suzana; GUARIENTE, Maria; MORAES, Aluana. Perfil sociodemográfico e educacional do estudante ingressante no curso de graduação em medicina de 2004 a 2013: análise documental. *Revista Médica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 30, p. 1-7, 2020. DOI: <http://www.doi.org/10.5935/2238-3182.20200028>.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse estatística da educação superior 2018*. Brasília, DF: INEP, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 13 jul. 2020.

LATREILLE, Ana. *Perfil socioeconômico dos estudantes de graduação em odontologia da universidade Federal de Santa Catarina*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105923o>. Acesso em: 17 set. 2021.

OLIVEIRA, Deyla; RAMOS, Michele; CAGLIONI, Eder. Profile of the students enrolling in the agronomic engineering course at a public university in the state of Tocantins, Brazil. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, p. 1-25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4639>.

OLIVEIRA, Jossane; BUENO, Ivonete. Proficiência em inglês na América Latina: enfrentando desigualdades. *EntreLínguas*, Araraquara, v. 7, p. 1-19, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7i00.14164>.

PAIVA, Giovanni. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no provão e Enade. *Ensaio*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 31-46, mar. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362008000100003>.

R CORE TEAM. R: *A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, 2020. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 17 set. 2021.

SANTOS, Marjory. *Evasão, um problema comum, origens diversas*: um estudo sobre a evasão entre os diferentes grupos de alunos da UFJF. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/evasao-um-problema-comum-origens-diversas-um-estudo-sobre-a-evasao-entre-os-diferentes-grupos-de-alunos-da-ufjf/>. Acesso em: 21 out. 2021.

SEABRA, Rodrigo Duarte; MATTEDI, Adriana Prest. Levantamento do perfil dos estudantes ingressantes nos cursos de computação da universidade federal de Itajubá: um estudo socioeconômico e cultural. *Revista de Sistemas e Computação*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 44-58, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rsc/article/view/4704/3188>. Acesso em: 17 set. 2021.

SICSÚ, João; CASTELAR, Armando (org.). *Sociedade e economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento*. Brasília, DF: Ipea, 2009.

SILVA, Fernando Salvino da. *Fatores motivadores da evasão no ensino a distância*: um estudo de caso para uma IES privada do Recife/PE. 2023. 86 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Educação à Distância) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <http://www.tede2.ufpe.br:8080/tede2/handle/tede2/9264>. Acesso em: 17 set. 2021.

SIMONETTI, Ana; CORTI, Guilherme; BIANCHINI, Evandro; SCOPEL, Edson; WITT, Thiago; FELDHAUS, Willian. Caracterização do perfil dos alunos ingressantes 2015 no curso de agronomia da faculdade Assis Gurgacz – Cascavel - PR. *Cultivando o Saber*, Cascavel, v. 8, n. 4, p. 357-372, out./dez. 2015. Disponível em: https://www.fag.edu.br/upload/revista/cultivando_o_saber/566618fc40cc6.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

SIMONETTI, Ana; MONTIEL, Caroline; MASCARELLO, Guilherme. Perfil socioeconômico e cultural dos ingressantes no curso de agronomia do centro universitário FAG – Cascavel - Paraná. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 13, n. 24, p. 803-812, 2016. DOI 10.18677/EnciBio_2016B_075.

SOARES, José; ALVES, Maria. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 147-165, jan./jun. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100011>.

SOUZA, Norma; PENNA, Lucia; CUNHA, Luana; BAPTISTA, Amanda; MAFRA, Iraneide; MARIANO, Débora. Perfil socioeconômico e cultural do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem. *Revista enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 718-722, dez. 2013. Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11432/8978. Acesso em: 17 set. 2021.

SOUZA, Regis Glauciane S. Gênero e mulheres nas universidades: há política de redistribuição na educação?. *Facit Business and Technology Journal*, Araguaína, v. 1, n. 19, p. 167-204, out. 2020. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/680>. Acesso em: 21 out. 2021.

TORRES-ZAPATA, Ángel; BRITO-CRUZ, Teresa; VILLANUEVA-ECHAVARRÍA, José. Dominio del idioma inglés en estudiantes de nuevo ingreso universitario: información para la toma de decisiones. *Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, Mexicali, v. 11, n. 22, p. 1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23913/ride.v11i22.949>.

VALENTE, José. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala invertida. *Educar em Revista*, Curitiba, edição especial, n. 4, p. 79-97, 2014. DOI 10.1590/0104-4060.38645.

VALÉRIO, Marcelo; MOREIRA, Lúcia. Sete críticas à sala de aula invertida. *Contexto & Educação*, Ijuí, v. 33, n. 106, p. 215-230, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.106.215-230>.

VALÉRIO, Marcelo; SILVA, Joschua; SENNES, Gabrielly. A sala de aula invertida na percepção de estudantes de uma universidade pública brasileira. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática*, Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 101-24, set. 2021. DOI <https://doi.org/10.5335/rbecm.v4i1.10740>.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-37, ago. 2006. DOI 10.1590/S1413-24782006000200003.

Recebido em: 03 de dezembro de 2022
Aceite em: 15 de agosto de 2023